

DOMINGO DE RAMOS – B 25 de março de 2018

LEITURAS

Bênção de ramos: Mc 11,1-10 – Bendito o que vem em nome do Senhor

1ª leitura: Is 50,4-7 – Sei que não serei humilhado

Salmo Responsorial: Sl 21 - Meu Deus, por que me abandonaste?

2ª leitura: Fl 2,6-11 – Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo

Evangelho: Mc 14,1—15,47 – Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança

Primeiro olhar

A proposta celebrativa do Domingo de Ramos tem a finalidade de ser uma antessala daquilo que será celebrado no decorrer da Semana Santa e, mais especificamente, no Tríduo Pascal. Disso, nossa proposta de contemplar o Mistério messiânico de Jesus à luz da sua Cruz.

ILUMINADOS PELA PALAVRA

O mistério do Messias

Os quatro Evangelhos apresentam a Teologia da Cruz com pontos de vistas diferentes, segundo cada evangelista. Para João, como refletido no Domingo passado, a Cruz é um foco de atração, para a qual todos dirigem seus olhares. Mateus apresenta a Cruz de modo doutrinal, iluminando-se em textos da Sagrada Escritura para favorecer sua compreensão. Lucas está interessando na formação do discipulado e, Marcos, que lemos neste "Ano B", serve-se de uma linguagem direta e objetiva, apresentando a Cruz de modo realista, com a intenção de dirigir o olhar do leitor para perceber o cenário da Cruz como escandaloso.

Outra característica do evangelista Marcos é apresentar Jesus envolvido no mistério. Não o "mistério" em sentido teológico, mas daquilo que não é evidente, deixando o leitor em suspense, à espera de uma revelação extraordinária a qualquer momento da narrativa. Os estudiosos de Marcos dizem que ele vai revelando a messianidade de Jesus paulatinamente.

Mas, existe um paradoxo na sequência de Marcos. Em escritores de suspense, a revelação obedece um crescendo, acrescentando poderes e exaltando feitos de quem é revelado. Não é o que se vê em Marcos. Paradoxalmente, o povo acolhe Jesus, mas os fariseus — os conhecedores da profecia do Messias (1L e SR) — o perseguem e o querem matar (Mc 3,6). Jesus é acolhido pela multidão e, ao mesmo tempo, recusado pelos seus conterrâneos (Mc 6,6) e, até mesmo, é incompreendido por seus discípulos (Mc 8,17-21). É um Messias que faz a sua estrada quase que de modo solitário, admirado e perseguido por muitos; um Messias esvaziado, no dizer de Paulo (2L). Outro paradoxo da revelação de Marcos consiste no fato que, por três vezes, Jesus anuncia sua morte de Cruz e, nas três vezes, encontra rejeição em quem deveria acompanhá-lo, especialmente os discípulos. Jesus precisa sair dessa geração incrédula (Mc 9,14-19), incapaz de ver e compreender os sinais que ele é o Messias.

Para Marcos, dizem os exegetas, a saída de Jesus do Templo marca simbolicamente a ruptura com o antigo modo de se relacionar com o divino. O novo modo de se relacionar com Deus, de agora em diante, acontece na pessoa de Jesus, pendente na Cruz; ele é o novo Templo, reconstruído três dias depois, com a sua Ressurreição (Mc 14,57-58; Mc 15,29-30. Jo 2,19-22). É o paradoxo do Messias que destrói o Templo para estabelecer um novo relacionamento com o Pai, no templo de sua Cruz, onde ele se torna “*Senhor para a glória de Deus Pai*” (2L). Contemplar a glória de Deus num crucificado não deixa de ser um grande paradoxo.

O mistério da morte

Também o relato da Paixão de Jesus inicia-se com um paradoxo. Enquanto todos conspiram contra Jesus, o gesto de uma mulher anônima que unge sua cabeça, o apresenta como alguém necessitado de carinho, de consolo e da força de um afago humano para passar pela Paixão (Evangelho da Paixão). Um Messias (Deus) necessitado do consolo e do afago humano é paradoxal.

Durante o processo (Evangelho da Paixão), o paradoxo retorna de modo ainda mais evidente. Enquanto Marcos colhe as palavras de Jesus apresentando-se como Messias — Deus salvador — os homens o condenam à morte e colocam o Messias Jesus em condição de um condenado. Isto é um grande paradoxo. Bonhoeffer, refletindo a Paixão interroga, numa de suas obras: “como pode o poder humano ser mais poderoso que o poder divino? Como pode o homem ser salvo pela impotência divina?”

Mas, nenhum dos paradoxos citados atinge o ápice: o momento supremo encontra-se na crucificação. Marcos, repetindo, apresenta Jesus de modo misterioso e o mistério poderia ser revelado se Jesus descesse da Cruz. Num de seus textos, Dostoevskij explica que Jesus não desceu da Cruz para mostrar que a fé precisa ser maior que a visão de milagres e fatos extraordinários, como de um crucificado descendo do seu patíbulo.

Tudo continua misterioso na narrativa de Marcos, que em sua descrição realista, apresenta Jesus cada vez mais abandonado por todos, inclusive pelo próprio Deus, que não ouve seu grito e o deixa morrendo na Cruz (Evangelho da Paixão). É a humilhação total do poder divino (2L).

No momento que Jesus morre na Cruz acontece a grande revelação, feita de modo inesperado por um centurião (um pagão): *"realmente, este homem era Filho de Deus"* (Evangelho da Paixão). Aqui está a revelação do mistério de Jesus e de todo homem e da mulher que crê: no momento da falência total — morte na Cruz — Deus se faz presente com a força do seu amor. Na Cruz de Jesus se contempla a grande verdade de que *"o amor é mais forte que a morte"* (Ct 8,6). Compreende-se que *"aquele homem, verdadeiramente, é o Filho de Deus."* É o grande paradoxo para o qual Marcos conduz seus leitores: crer que o crucificado é verdadeiramente o Filho de Deus. Depois da morte de Jesus, o sofrimento continua dolorido e a morte marca o final de uma existência, mas tanto o sofrimento como a morte ganham um sentido e uma esperança marcada pela força do amor divino.

ILUMINADOS PELAS ORAÇÕES (eucologia da missa)

Antífona da procissão de ramos - Mt 21,9

A antífona que abre a celebração comemorativa do ingresso de Jesus em Jerusalém é um convite aos celebrantes, para que tenham a mesma atitude de aclamação a Jesus, no momento de seu ingresso em Jerusalém. Convite para assumir o acolhimento de Jesus com louvores e aclamações, reconhecendo que Jesus é o "bendito", aquele que é abençoado por Deus e vem trazer a bênção divina para o seu povo. Hosana e bendito porque aquele que ingressa na cidade — na sociedade — é o "Filho de Davi", título messiânico dado a Jesus revelando que ele é o Salvador prometido.

Antífona de entrada

É uma "antífona memorial" com a finalidade de introduzir os celebrantes no ambiente e no contexto celebrativo da celebração do Domingo de Ramos. Como função antifonal, esta se caracteriza em fazer memória da entrada de Jesus em Jerusalém.

Antífona de comunhão - Mt 26,42

Se a antífona de entrada anuncia o mistério do ingresso de Jesus, apresentando assim a primeira característica desta celebração, a antífona de comunhão ressalta a segunda característica: a do Domingo da Paixão, como é denominada a presente celebração. Do ponto de vista da Teologia Litúrgica, a antífona chama atenção dos celebrantes para o cálice do sofrimento humano que será bebido por Jesus e, do qual, a Liturgia faz memória no decorrer da Semana Santa.

Proclamar a Oração eucarística II com o Prefácio do Domingo de Ramos Tema: "A Paixão do Senhor"

CONTEXTO CELEBRATIVO

Colocar os celebrantes diante do Mistério da Cruz, destacando paradoxos presentes na narrativa da Paixão de Jesus Cristo segundo São Marcos. A finalidade do presente contexto celebrativo, de ressaltar o paradoxo da Paixão de Jesus, poderá abranger todas as celebrações que compõem toda a Grande Semana.

VAMOS CANTAR A CELEBRAÇÃO

As canções sugeridas têm a finalidade de facilitar o repertório da celebração. Normalmente, propomos cinco canções. Caso, nenhuma seja conhecida, a poesia da letra poderá orientar na escolha de outra canção. Os números entre parêntesis indicam o número da canção, na lista após comentário.

ILUMINADOS PELAS CANÇÕES

Sempre é bom lembrar que a celebração de Domingo de Ramos é marcada por dois climas celebrativos distintos: de exultação e de profundo respeito diante da dor e do sofrimento humano, na pessoa de Jesus.

A exultação encontra-se na primeira parte da celebração, comemorando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. É momento para cantar canções de acolhimento ao Senhor e canções que proclamem o reinado divino, na pessoa de Jesus Cristo. A meditação dos salmos propostos no Missal para acompanhar a procissão da entrada de Jesus na cidade proporciona sugestões para uma correta escolha de canções, caso não se cantem os salmos propostos. Lembramos que o clima inicial é de exultação, o que não significa exagero no modo de cantar e no uso de instrumentos. No caso de a Missa não ser precedida pela Procissão de Ramos, a escolha da canção inicial segue as orientações do Missal Romano de cantar uma canção tematizada na entrada de Jesus em Jerusalém (entrada). É uma proposta pedagógica celebrativa para diferenciar os dois momentos celebrativos: entrada em Jerusalém e Paixão do Senhor, como dito. Uma vez que neste domingo acontece o chamado "gesto concreto" da Campanha da Fraternidade, sugerimos que o mesmo seja feito no momento da apresentação das ofertas, cantando o Hino da Campanha da Fraternidade 2018 (ofertas [4]).

A canção para acompanhar a procissão que conduz à Mesa Eucarística poderá cantar a fidelidade de Jesus ao Pai, reconhecendo que na Comunhão da Eucaristia, assumimos a mesma proposta de fidelidade ao projeto divino em todas as circunstâncias da vida, mesmo se dolorosas (comunhão).

Por fim, como temos feito no decorrer da Quaresma, sugerimos cantar uma canção tradicional de Semana Santa enquanto a assembleia se desfaz. Neste Domingo de Ramos, será uma canção tradicional da Semana Santa, bem conhecida na comunidade, em vista de favorecer ainda mais o clima de Semana Santa, iniciada neste Domingo.

Bênção e procissão de Ramos:

- 1 - “Os filhos dos hebreus” (SAL 1147) (CD Liturgia XIII; fx 16)
- 2 - “Glória, louvor e honra a ti” (SAL 827) (HL, fasc.2 p.148) (CO 184)
- 3 - “Hosana, hosana ao Rei” (SAL 828) (CO 183)
- 4 - “Anunciaremos teu Reino, Senhor” (SAL 830) (CO 452)
- 5 - “Os filhos dos hebreus” (SAL 832) (CO 185)

Entrada:

- 1 - “Os filhos dos hebreus” (SAL 832) (CO 185)
- 2 - “Hosana, hosana ao Rei” (SAL 828) (CO 183)
- 3 - “Os filhos dos hebreus” (SAL 1147) (CO 186)
- 4 - “Hosana ao Filho de Davi” (SAL 1145) (CD Liturgia XIII; fx 14) (CD "CF 2011" - faixa: 15)
- 5 - “Hosana, hosana e viva” (SAL 1146) (CD Liturgia XIII; fx 15)

Aclamação ao evangelho:

- 1 - “Salve, ó Cristo obediente” (SAL 834) (HL, fasc. 2, p. 189) (CD Liturgia XIII; fx 17)
- 2 - “Jesus Cristo se tornou” (SAL 835) (CO 197)
- 3 - “Cristo se fez por nós obediente” (SAL 836) (CO 198)
- 4 - “Jesus Cristo, sendo Deus” (SAL 837) (CO 199)
- 5 - “Louvor e glória a ti” (SAL 810)

Ofertas:

- 1 - “Recebe, Deus amigo” (SAL 838)
- 2 - “Em Jerusalém” (SAL 839) (HL, fasc. 2, p. 136)
- 3 - “Eis a procissão” (SAL 831) (CO 189)
- 4 - “Neste tempo quaresma” (Hino da CF/2018 – CD da CF2018 – fx 1)
- 5 - “Ó morte, estás vencida” (SAL 1148) (CD Liturgia XIII; fx 18)

Comunhão:

- 1 - “Pai, se este cálice” (SAL 871) (HL, fasc. 2, p. 55) (CD Liturgia XIII; fx 19)
- 2 - “Que poderei retribuir ao Senhor?” (SI 116) (SAL 872) (HL, fasc. 2, p. 47)
- 3 - “Com amor eterno eu te ameï” (SAL 873) (CO 497)
- 4 - “Prova de amor maior não há” (SAL 846) (CO 201)
- 5 - “Eu vim para que todos tenham vida” (SAL 865) (CO 164) (CD Liturgia XIII; faixa 13)

Canção do envio:

- 1 - “Pecador, agora é tempo” (SAL 818)
- 2 - “Da bendita cruz, ao lenho sagrado” (SAL 874) (CO 167)
- 3 - “Vinde, vinde todos, todos a Jesus” (SAL 863)
- 4 - “O vosso coração de pedra” (SAL 1133) (CO 162)
- 5 - “Alô, meu Deus” (SAL 10) (CO 10)

PROCISSÃO DE RAMOS

A tradição eclesial reserva para esse Domingo um rito litúrgico feito em forma processional, para recordar a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Embora existam formas abreviadas de comemorar o Mistério celebrado, como exposto adiante, as orientações litúrgicas pedem a realização de uma procissão fora da igreja. Para esta procissão, tenha-se o cuidado de preservar o caráter litúrgico, celebrativo e de compromisso com o Evangelho desse gesto litúrgico, com o cuidado de não transformá-la em atração teatral ou folclórica.

Anotações práticas

É importante manter o que é típico de cada comunidade, no decorrer da Semana Santa. Valorizar as tradições locais, mas sem descuidar o sentido vivencial cristão de cada gesto. Em outras palavras, não fazer para “ficar bonito”, mas fazer bonito para favorecer a conversão.

As orientações rituais encontram-se no Diretório Litúrgico 2018, p. 76-77.

Procissão de ramos:

A orientação

A comunidade é convidada a realizar uma procissão na Missa de maior afluência do povo. Seja uma verdadeira procissão, uma caminhada do local da bênção até onde será celebrada a Eucaristia.

O procedimento

Faz-se Liturgia de Bênção para abençoar os ramos que os fiéis levam durante a procissão. É uma procissão ritual que manifesta Jesus Cristo introduzindo seu projeto de vida na comunidade. No decorrer da procissão é importante considerar a realidade religiosa e a vida cristã da comunidade e, com base a isso, trabalhar o contexto celebrativo proposto para a celebração.

No rito da bênção dos ramos, a proclamação do Evangelho é feita do Evangeliário. Depois disso, ele é colocado em destaque para ser conduzido na procissão como presença viva de Jesus Cristo. Sugerimos que o Evangeliário seja conduzido num andor ornado com ramos, palmas e flores.

Levar Cruz Processional e Evangeliário

Além da Cruz processional que abre a procissão, pode-se levar o Evangeliário, como sugerido acima.

O que preparar

Segue uma lista daquilo que será necessário para a bênção dos ramos e para a procissão, mais as indicações básicas.

1. Ramos com algum enfeite (fita colorida ou flor) para o padre.
2. Ramos com algum enfeite (fita colorida ou flor) para pôr na cruz processional.
3. Turíbulo aceso e naveta (caso se fizer uso do incenso) (cf. MR, n. 9; p. 225)
4. Duas ou mais velas (tochas) na abertura da procissão (cf. MR, n. 9; p. 225)
5. Livros litúrgicos: Missal, Lecionário ou Evangeliário.
6. Asperge (melhor se for feito de ramos).
7. Livros ou folhetos para acompanhar as canções.
8. Mesa onde colocar as alfaias, onde serão abençoados os ramos.
9. Paramentos do padre (Capa magna ou pluvial ou casula). (cf. MR, n. 3; p. 220)

Antífonas, músicas e salmos

O Missal Romano (MR) – cf. MR n. 9; p. 225-228 – propõe antífonas e salmos para serem cantados durante a procissão. Estas sugestões podem ser completadas com aquelas que sugerimos nas propostas de canções.

Possibilidade de homilia

O Missal Romano – cf. MR n. 8; p. 225 – orienta sobre a possibilidade de homilia. De nossa parte, sugerimos uma reflexão breve com a finalidade de abrir uma reflexão maior que será desenvolvida no decorrer da procissão e pode ser completada durante a homilia, na missa.

As reflexões que estamos sugerindo para a procissão poderão ser feitas por diferentes pessoas, em forma de testemunhos de vida ou relatar experiências realizadas durante a Quaresma, inspirados na Campanha da Fraternidade.

O trajeto da procissão

Para propor o trajeto, sua equipe de celebração precisa definir:

1. Qual será o trajeto da procissão?
2. Há previsão de paradas para uma reflexão ou realização de algum rito?
3. Se houver parada para reflexão, quem irá fazer o quê?
4. Quantas paradas para reflexões serão feitas?
5. Que canções serão cantadas nessas paradas para reflexão?
6. Como será utilizado o sistema de som?
7. Quais canções serão cantadas durante a procissão?
8. Como será a chegada da procissão, no local da celebração?

A chegada da procissão

De acordo com uma antiga tradição litúrgica, na chegada da procissão, as portas do local onde será celebrada a Eucaristia, estão fechadas. O padre ou o salmista da comunidade coloca-se diante da porta principal e canta o SI 23, como consta no Missal (Cf. Missal Romano, p. 230) — “Ó portas, levantai vossos frontões”. Depois, abrem-se as portas e a procissão entra na igreja cantando aclamações a Jesus Cristo.

Com a finalidade de proporcionar uma aclamação mais solene, o livro do Evangeliário seja o último a entrar.



O ramo de oliva ou a palma que o padre levará na procissão poderá ser trabalhado de modo artístico, como proposto na foto. Se colocar uma ou duas flores vermelhas, (cor litúrgica do dia), ou alguma fita vermelha na base da palma, o arranjo ficará melhor.

Tema de reflexão para a Procissão: **“Superação da violência”**

Anotações práticas

A motivação que segue não substitui a monição que se encontra no Missal, para ser usada antes da bênção dos ramos, no início da celebração. A presente motivação pode ser feita antes procissão, depois da bênção dos ramos, e abrindo o tema da reflexão que será desenvolvido durante a procissão preparada antecipadamente.

Sugestão para motivar o início da procissão

Hoje, queremos entrar com Jesus e com o seu Evangelho em nossa sociedade, em nossa comunidade, em nossos bairros; em toda nossa paróquia. Durante a Quaresma deste ano, refletimos a importância de superar a violência, como pedia a Campanha da Fraternidade 2018.

Hoje, estamos aqui reunidos para aclamar Jesus, como fizeram os habitantes da sociedade de Jerusalém, como nosso Rei, o Messias enviado por Deus para nos salvar. Iniciemos nossa procissão, cantando:

Anotações práticas

Depois da motivação inicial, o ministério de música escolherá uma canção de aclamação com hosanas a Jesus para acompanhar o início da procissão. Concluída a canção, antes de chegar na primeira parada e, dependendo do percurso, pode-se ler uma reflexão do Manual da Campanha da Fraternidade 2018 ou ouvir algum testemunho de vida. Concluir a primeira parte recitando um Pai nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.

Proposta de um roteiro de reflexões: as sugestões que seguem têm a finalidade de sugerir um desenvolvimento temático para acompanhar a procissão. Propositamente, não desenvolvemos nenhum texto, para que sua equipe de celebração formule uma reflexão que melhor expresse a realidade da comunidade.

1º Parada = Violência institucional

O tema da Campanha da Fraternidade 2018 iluminou nossa caminhada quaresmal propondo a necessidade da “superação da violência”. Hoje, queremos confirmar essa necessidade acolhendo Jesus em nossa comunidade. Deste modo, protestamos contra toda forma de violência institucional movimentada por políticas e por políticos que roubaram o que pertence ao povo pelas falcaturas da corrupção. Trata-se de uma violência institucionalizada.

— Como nossa comunidade combate a violência da corrupção, que rouba empregos e favoreceu uma crise em toda a sociedade brasileira?

— Apresentar uma proposta pastoral de conscientização social pela Pastoral Social da comunidade.

Testemunho: uma pessoa desempregada ou um empregador poderá testemunhar seu drama do desemprego ou de ser obrigado a fechar o seu negócio ou despedir empregados devido a crise gerada pela corrupção de políticos e empresários.

Continuar a procissão com uma canção ou uma estrofe do Hino da Campanha da Fraternidade. Depois do testemunho de vida, pode-se ler um texto do Manual da CF, enquanto se caminha, e concluir com as orações: Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

2º Parada = Violência social

Nossa sociedade atual é marcada pelo medo. É o medo da violência social que rouba e mata, da violência social que introduz drogas e alcoolismo na vida de jovens, da violência social do preconceito que agride pessoas diferentes. Hoje, infelizmente, nos tornamos uma sociedade agressiva e violenta, marcada pelo medo.

— Como a comunidade lida com a violência social nas mais diferentes formas de agressividade?

— Apresentar uma proposta pastoral de conscientização social pela Pastoral Social da comunidade.

Testemunho: convidar uma pessoa que foi vítima de alguma agressividade social como roubo, ou que teve algum familiar assassinado ou agredido por motivo fútil.

Continuar a procissão com uma canção ou uma estrofe do Hino da Campanha da Fraternidade. Depois do testemunho de vida, pode-se ler um texto do Manual da CF, enquanto se caminha, e concluir com as orações: Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

3º Parada = Violência familiar

Muitas são as famílias que vivem o drama da violência familiar e sofrem terrivelmente por isso. Violência familiar provocada pela bebida, pelo consumo de drogas, pela infidelidade de casais. Violência entre casais, violência de pais em filhos e filhas, de filhos contra pais, de jovens contra idosos. A violência familiar é uma praga que destrói famílias e destrói vidas.

Momento de oração silenciosa – convidar os participantes da procissão a rezar em silêncio pedindo para que afaste para longe das famílias da comunidade a praga da violência nas casas da comunidade.

Continuar a procissão com uma canção ou uma estrofe do Hino da Campanha da Fraternidade. Depois do testemunho de vida, pode-se ler um texto do Manual da CF, enquanto se caminha, e concluir com as orações: Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

4º Parada = Promotores da paz e da cultura do encontro

Na última parada convidar os celebrantes a serem promotores da paz e da “cultura do encontro” na comunidade, como pede Papa Francisco. A promoção da paz e da “Cultura do encontro” incentiva os participantes da celebração a promoverem a paz e o encontro e, jamais o confronto. Promover o encontro é respeitar ideias e modos de viver diferentes dos nossos; é pelo respeito que se possibilita encontros e enriquecimento na sociedade. Promoção da paz e da “cultura do encontro” é um modo de semear o Evangelho.

Manifestação – depois dessa última reflexão, o responsável pela Campanha da Fraternidade da comunidade propõe um compromisso que a comunidade pretende assumir para promover a paz e a “cultura do encontro”, especialmente em nível comunitário, familiar, escolar, empresarial...

Continuar a procissão com uma canção ou uma estrofe do Hino da Campanha da Fraternidade. Depois do testemunho de vida, pode-se ler um texto do Manual da CF, enquanto se caminha. Concluir a procissão com a oração da CF2018.

Oração da Campanha da Fraternidade 2018

Deus e Pai, nós vos louvamos pelo vosso infinito amor e vos agradecemos por ter enviado Jesus, o Filho amado, nosso irmão.

Ele veio trazer paz e fraternidade à terra e, cheio de ternura e compaixão, sempre viveu relações repletas de perdão e misericórdia.

Derrama sobre nós o Espírito Santo, para que, com o coração convertido, acolhamos o projeto de Jesus e sejamos construtores de uma sociedade justa e sem violência, para que, no mundo inteiro, cresça vosso Reino de liberdade, verdade e de paz. **Amém!**

Chegada e entrada na Igreja

Anotações práticas

Em se tratando de um rito de ingresso solene, na igreja ou no local onde será celebrada a Eucaristia, o presidente da celebração ou o salmista tenha o cuidado de escolher uma melodia aclamativa, com um refrão de fácil repetição, para que os celebrantes possam tomar parte no rito, como por exemplo: *“Hosana, hosana ao Rei Jesus”*.

Missa (sem bênção) sem procissão de ramos – ANOTAÇÕES GERAIS

Para as equipes de celebrações que deverão preparar missas sem procissão, seguem alguns lembretes, com base no Missal Romano.

Ritos iniciais = dois modos de entrada: solene ou simples

Entrada solene: Não havendo procissão, mas bênção de ramos, os ritos iniciais acontecem na porta da igreja, ou mesmo no seu interior. Na porta da igreja, o padre benze os ramos e todos ingressam na igreja cantando canções de louvores e hosanas, aclamando o Senhor. Se este rito acontecer dentro da igreja, as orientações litúrgicas pedem que a bênção e aclamações sejam feitas fora do presbitério. O ideal, contudo, é que a mesma seja feita na porta principal, realizando-se depois uma procissão até o presbitério.

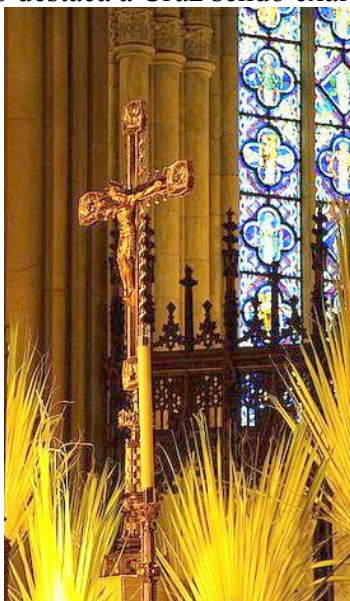
Neste rito, omite-se o ato penitencial ou a aspersão com água sobre a assembléia. O padre, uma vez no presbitério, faz a Oração do dia e todos os celebrantes sentam-se para iniciar a Liturgia da Palavra. (Cf. Missal Romano, p. 229).

Entrada simples: A missa é celebrada como todos os domingos. O que caracteriza a entrada simples é o canto inicial que faz memória (recorda) a entrada de Jesus em Jerusalém. A equipe de celebração, neste caso, esteja atenta para realizar esta sintonia da celebração com a memória celebrada. (Cf. Missal Romano, p. 229).

No caso desta entrada simples, sugerimos que os ritos iniciais sejam caracterizados pela simplicidade e sobriedade. É bom salientar que as orientações litúrgicas destacam a memória da entrada de Jesus em Jerusalém somente para o canto de entrada. Depois, a Liturgia da Palavra e as orações da missa fazem referência ao "Domingo da Paixão" do Senhor. Nas monições presidenciais e mesmo na homilia, tenha em consideração este fato.

O QUE VALORIZAR NA CELEBRAÇÃO

Espaço simbólico: para a celebração do Domingo de Ramos, o espaço simbólico evoca a entrada de Jesus em Jerusalém e o Mistério da sua Cruz. Isso supõe unir os ramos juntamente com a Cruz, propondo uma leitura que os ramos saúdam a Cruz de Jesus como o trono do Messias, do Salvador de sua vida para reconciliar a humanidade com Deus. A proposta da foto destaca a Cruz sendo exaltada no meio dos ramos.



Frase celebrativa: a aclamação antifonal da bênção de ramos reflete o contexto celebrativo de Jesus como rei (hosana), cuja Cruz é o seu trono.

Frase celebrativa Jesus, rei de Israel, hosana nas alturas!

Equipe de acolhida: a equipe de acolhida poderá receber e despedir os celebrantes desejando-lhes uma abençoada Semana Santa.

Frase de acolhida Bem vindo! Tenha uma abençoada Semana Santa!

Ambientação:

Pensamento inicial

A Liturgia denomina este Domingo com o título de "Domingo de Ramos". Deste modo, faz memória do ingresso de Jesus como o Messias que introduz na cidade o seu reinado de paz e de justiça. A Liturgia denomina também este Domingo

como “Domingo da Paixão” porque nele se proclama o Evangelho da Paixão de Jesus Cristo, num contexto de propor o que celebraremos no decorrer de toda a Semana Santa.

Ritos iniciais

Motivação ritual

Apresentar Jesus como Rei Messias, que tem na Cruz o seu trono real e, enquanto Messias, o autor da reconciliação entre Deus e a humanidade.

Orientação ritual

Não havendo procissão, o presidente da celebração acolhe os celebrantes e lembra os dois momentos importantes deste Domingo: a acolhida de Jesus, em Jerusalém, e o início da Semana Santa. Como orienta a Liturgia, na Missa, esta segunda característica deverá ter a preferência.

O ato penitencial inspira-se no tema da Campanha da Fraternidade 2018. Está sendo proposto para ser ritualizado com três ministros, antecedido pelo refrão de uma canção tradicional de Quaresma (“Meu Deus logo murchou”) e concluído pelo mesmo refrão, antes da absolvição feita pelo padre. Enquanto se canta o refrão proposto, a Cruz pode ser introduzida na assembléia e colocada no espaço simbólico. Com a chegada da Cruz no presbitério, inicia-se as súplicas penitenciais.

Antífona de entrada:

Seis dias antes da solene Páscoa quando o Senhor veio à Jerusalém, correram até ele os pequeninos. Trazendo em suas mãos ramos e palmas, em alta voz cantavam em sua honra: Bendito és tu que vens com tanto amor! Hosana nas alturas

Acolhida presidencial:

Modelo para acolhida presidencial

O amor de Jesus Cristo manifestado na sua Cruz salvadora pela humanidade esteja convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Monição inicial:

Modelo de monição inicial

Quero convidá-los a iniciar a Semana Santa, neste Domingo de Ramos, contemplando a Cruz de Jesus, como seu trono de rei e como fonte de nossa Salvação. É na Cruz que visualizamos o imenso amor que Deus tem para conosco, acolhendo o sacrifício de seu Filho amado.

Silenciemos para reconhecer nossos pecados e pedir perdão para dignamente celebrar os santos Mistérios.

(breve pausa silenciosa)

Ato penitencial:

Modelo para o ato penitencial

Cantando: Perdoai, Senhor, por piedade. Perdoai a minha maldade, Senhor. Antes morrer, antes morrer, que vos ofender”

M1 – Diante de vossa Cruz, Senhor, pedimos perdão do pecados que provocam violências contra a vida humana.

M2 – Pedimos perdão, Senhor, dos pecados que violentamente agridem nossa casa comum, a vossa criação.

M3 – Pedimos perdão, Senhor, pelas violências que destroem relacionamentos familiares e impedem o crescimento do amor.

Cantando: Perdoai, Senhor, por piedade. Perdoai a minha maldade, Senhor. Antes morrer, antes morrer,que vos ofender”

P – Deus, que em vosso amor infinito acolhestes o sacrifício de vosso Filho para nos salvar, concedei-nos o perdão de nossas faltas e a graça de participar da vida eterna. T – Amém!

Kyrie eleison:

Modelo de motivação para o rito do glória

Senhor, tende piedade de nós! **Senhor, tende piedade de nós!**

Cristo, tende piedade de nós! **Cristo, tende piedade de nós!**

Senhor, tende piedade de nós! **Senhor, tende piedade de nós!**

Oração do dia:

Oremos

Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na Cruz. Concedei-nos compreender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. **PNSJC T – Amém!**

Liturgia da Palavra

Motivação ritual

A Cruz de Jesus Cristo ilumina a reflexão da escuta e da proposta de vida que vem da Palavra da celebração do Domingo da Paixão do Senhor.

Uma vez que as propostas de intenções são mais extensas, sugerimos que cada uma seja feita por um intercessor diferente.

Proposta para a homilia

Objetivo: uma homilia bem simples e breve, considerando a extensão da celebração e dois aspectos da Semana Santa em si: a celebração Memorial do Mistério Pascal de Cristo no contexto social de nossos dias e, a fidelidade ao projeto do Pai que são renovadas e comungadas nas celebrações da Semana Santa.

Dinâmica: para dinamizar a proposta de homilia projetar as seguintes imagens: (1) imagem referente à Semana Santa; (2) foto da procissão de ramos da comunidade; (3) foto ou ilustração de Jesus crucificado.

Profissão de fé:

Modelo de motivação para a Profissão de fé

Porque cremos que a Cruz de Jesus Cristo inspira nossa fidelidade e nossa total adesão ao projeto divino, professemos nossa fé, dizendo: *Creio em Deus...*

Oração dos fiéis: Pela Cruz de vosso Filho Jesus, atendei nossa prece, ó Pai!

P – *Neste início da Semana Santa, unidos a todos os cristãos da terra, apresentemos ao Pai as necessidades de nossos irmãos e irmãs do mundo inteiro.*

Pela Igreja, pelo Papa, pelos bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos, pelos consagrados, pelas pessoas que se dedicam às pastorais, para que o exemplo de Jesus Cristo, que deu sua vida por amor ao mundo, sustente sua fé e incentive a servir a todos com amor e alegria, rezemos:

T - Pela Cruz de vosso Filho Jesus, atendei nossa prece, ó Pai!

Pelos líderes de todos os países do mundo, para que o exemplo de Jesus Cristo, aclamado e crucificado, os ensine a liderar colocando-se a serviço dos mais necessitados, rezemos:

T - Pela Cruz de vosso Filho Jesus, atendei nossa prece, ó Pai!

Pelas pessoas que enfrentam a guerra e outras formas de violência, para que a imagem do Cristo crucificado sirva de incentivo para viver buscando a paz e o perdão, rezemos:

T - Pela Cruz de vosso Filho Jesus, atendei nossa prece, ó Pai!

Por aqueles que não conhecem o Evangelho, para que o exemplo de Jesus Cristo acolhendo sua Cruz para salvar a humanidade, abra seus corações à fé e ao discipulado, rezemos:

T - Pela Cruz de vosso Filho Jesus, atendei nossa prece, ó Pai!

Pelas pessoas doentes e rejeitadas, para que o exemplo do sofrimento de Jesus Cristo crucificado conceda-lhes coragem e esperança, rezemos:

T - Pela Cruz de vosso Filho Jesus, atendei nossa prece, ó Pai!

P - *Deus nosso Pai, vós que sustentastes pelo amor os sofrimentos da Paixão de vosso Filho, concedei-nos a graça de atender nossos pedidos em vossa ternura e compaixão, ele que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. T - Amém.*

Liturgia Sacramental

Motivação ritual

Jesus não foi aceito pelo seu povo, mas isso não o impediu de oferecer sua vida ao Pai, sendo “obediente até a morte e morte de cruz” (2L).

Pessoas que, na comunidade, ajudam sofredores de todos os tipos a levarem suas cruzes, podem ser convidadas para levar os dons em nome da assembléia celebrante.

Procissão das ofertas: os sofrimentos que desafiam as nossas vidas não podem nos impedir de oferecer nossas dores no altar do sacrifício Eucarístico.

Orate fratres:

Orai, irmãos e irmãs, para que nossas dores e sofrimentos tornem nossas oferendas um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso. **T – Receba o Senhor por tuas mãos**

Oração sobre as oferendas:

Ó Deus, pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício de vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. PCNS. **T – Amém!**

Modelo de monição para a Oração Eucarística

Adoremos o Senhor que, no poder do Espírito Santo, renova o sacrifício da Cruz diante de nós e para nós.

Preparação para a comunhão

Motivação ritual

O Senhorio de Jesus Cristo acontece na Cruz, onde ele glorifica o Pai pela sua obediência ao projeto divino. A comunhão torna os celebrantes participantes desta glorificação.

Pai nosso:

Profundamente agradecidos pelo sacrifício de Jesus acolhido pelo Pai, rezemos como o Senhor nos ensinou: *Pai nosso...*

Abraço da paz:

Proposta de saudação da paz

Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua Cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

Convite para a comunhão:

Proposta de convite para a comunhão

Felizes os convidados para participarem do banquete do Cordeiro imolado na Cruz.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Antífona de comunhão:

Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu beba, faça-se a tua vontade!

Oração depois da comunhão:

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **T - Amém!**

Ritos finais

Motivação ritual

O convite para a contemplação da Cruz de Jesus Cristo, que iluminou a proposta celebrativa, ilumina também o modo de viver e celebrar a Semana Santa.

Orientação ritual

O padre poderá passar o compromisso concreto com o propósito de também introduzir espiritualmente os celebrantes na Semana Santa, que se inicia neste Domingo.

Quanto aos avisos sobre a programação da Semana Santa, o mais prático é entregar um programa escrito aos celebrantes, no final da celebração, antes da bênção final. Os ministros da acolhida poderão distribuir o programa, enquanto se canta uma canção-mensagem com o tema de Domingo de Ramos. Depois que todos tiverem o programa em mãos, o padre poderá chamar atenção para aquilo que é mais importante, destacando o que acontecerá na data mais próxima.

O rito de bênção é feito com a fórmula solene da “Bênção da Paixão do Senhor” (cf. Missal Romano, p. 522).

Compromisso concreto: o Domingo de Ramos, que marca o início da Semana Santa, é um momento propício para convidar os celebrantes a celebrarem o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus inserindo-se profundamente na espiritualidade das celebrações deste tempo importantíssimo da nossa fé cristã. Iluminando-se na espiritualidade da Cruz, cada celebrante poderá assumir o compromisso concreto de transformar sua vida em oblação, unindo-se a Jesus Cristo.

Bênção e despedida: Bênção da Paixão do Senhor

P – O Senhor esteja convosco. **T – Ele está no meio de nós.**

P - O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na Paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção. **T - Amém.**

P - Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida. **T - Amém.**

P - Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição. **T - Amém.**

P - Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo e convosco permaneça hoje e sempre. **T - Amém.**

Para a despedida e o envio dos celebrantes poderá ser:

Contemplem a Cruz de Jesus para crescerem na fraternidade! Idem em paz, o Senhor vos acompanha.

LITURGIA DA PALAVRA (leituras)

Atenção

No quadro abaixo estamos propondo uma monição geral da Liturgia da Palavra, que poderá ser feita pelo sacerdote ou pelo comentarista. Esta monição elimina as motivações de cada uma das leituras.

Jesus é o servo que se oferece a Deus para o bem do seu povo e, mesmo rejeitado, não abandona seu propósito de oferecimento na Cruz, humilhando-se a si mesmo e fazendo-se obediente até a morte e morte de Cruz.

Procissão de ramos — Evangelho: Mc 11,1-10

O Evangelho que ouviremos dirá: “Bendito seja o Reino que vem”. Jesus entra na cidade para ali iniciar um novo Reino, convidando-nos não somente para aclamá-lo com nossos ramos, mas comprometendo-nos na construção do novo Reino.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: “ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! Se alguém disser: ‘Por que fazeis isso?’,

dizei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’”.

Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram.

Alguns dos que estavam ali disseram:

“O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?”

Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram.

Levaram então o jumentinho a Jesus, Colocaram sobre ele os seus mantos, e Jesus montou.

Muitos estenderam seus mantos pelo caminho outros espalharam ramos

que haviam apanhado nos campos.

Os que iam à frente e os que vinham atrás gritavam:

“Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

Bendito seja o reino que vem,
o reino de nosso pai Davi!
Hosana no mais alto dos céus!

Palavra da Salvação
Glória a vós, Senhor!

Primeira leitura: Is 50,4-7

O profeta fala de um servo sofredor que é interpretado como sendo Jesus Cristo. Ele é o servo que se oferece a Deus para o bem do seu povo e, mesmo rejeitado, não abandona a missão que recebera de Javé.

Leitura do Livro do Profeta Isaías

O Senhor Deus deu-me a língua adestrada,
para que eu saiba dizer
palavras de conforto à pessoa abatida;
ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido,
para prestar atenção como um discípulo.
O Senhor abriu-me os ouvidos;
não lhe resisti nem voltei atrás.
Ofereci as costas para me baterem
e as faces para me arrancarem a barba;
não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.
Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador
por isso não me deixei abater o ânimo,
conservei o rosto impassível como pedra,
porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.
Graças a Deus

Salmo Responsorial - Sl 21

Vamos repetir com Jesus, o servo sofredor, a mesma oração que ele dirigirá ao Pai na hora da cruz. Unamo-nos a Cristo e, participantes que somos da “paixão do mundo”, elevemos nosso grito ao Pai.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

Riem de mim aquele que me vêm,
torcem os lábios e sacodem a cabeça:
"Ao Senhor se confiou, ele o liberte
e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

Cães numerosos me rodeiam furiosos,
e por um bando de malvados fui cercado.
Transpassaram minhas mãos e os meus pés
e eu posso contar todos os meus ossos.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

Eles repartem entre si as minhas vestes
e sorteiam entre si a minha túnica.
Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,
ó minha força, vinde logo em meu socorro!

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

Anunciarei o vosso nome a meus irmãos
e da assembléia hei de louvar-vos!
Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,
glorificai-o, descendentes de Jacó.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

2ª Leitura: Fl 2,6-11

A cruz é o ponto alto da revelação de Deus. É no dom total de Cristo, fiel ao projeto de Deus até o último momento, que compreendemos o amor e o drama de Deus para nos salvar e nos conceder a vida eterna.

Leitura da carta de São Paulo aos Filipenses

Jesus Cristo, existindo em condição divina
não fez do ser igual a Deus uma usurpação,
mas ele esvaziou-se a si mesmo,
assumindo a condição de escravo
e tornando-se igual aos homens.
Encontrado com aspecto humano,
humilhou-se a si mesmo,
fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz.
Por isso, Deus o exaltou acima de tudo
e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.
Assim, ao nome de Jesus,
todo joelho se dobre no céu
na terra e abaixo da terra
e toda língua proclame:
Jesus Cristo é o Senhor" para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor
Graças a Deus

Evangelho - Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mc 14,1—15,47)
(Cf. no Lecionário dominical, p. 451)

DOMINGO DE RAMOS – B 25 de março de 2018

REFLEXÃO CELEBRATIVA (proposta de homilia)

1 – Celebrar o Mistério Pascal no contexto atual

Proponho dois pensamentos com a finalidade de favorecer a participação plena e consciente na Semana Santa, que estamos iniciando. O primeiro pensamento é lembrar que a Semana Santa não é um conjunto de celebrações ou um conjunto de cerimônias com procissões, com Missas ou ritos diferentes de outras épocas do ano. A Semana Santa, como toda celebração litúrgica, é Memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Quando falo “Memorial” estou dizendo que aquilo que acontece não é encenação, não é teatro, mas é atualização. Aquilo que aconteceu com Jesus, há mais de dois mil anos, tem a mesma força existencial em nossos dias. Por isso, o modo como celebramos a Semana Santa neste ano de 2018 é diferente do modo como celebramos a Semana Santa nos anos anteriores. Hoje, o poder salvador da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus ilumina este nosso momento histórico e nos propõe testemunhar o Evangelho promovendo uma cultura de paz, como refletimos no decorrer da Quaresma.

2 – Um contexto de conflitos sociais

No início da Semana Santa, neste Domingo de Ramos — também chamado de “Domingo da Paixão”, por proclamar a Paixão de Jesus, no Evangelho — consideramos como a sociedade atual acolhe Jesus em suas cidades. Nem toda sociedade acolhe Jesus com ramos e canções, como fizemos na procissão antes da Missa. Existe muita rejeição ao Evangelho no mundo, no nosso país, em nossa cidade. A corrupção, as promessas políticas irrealizáveis, a falta de transparência, a ganância que impede a partilha... são violências contra o povo, contra pessoas; são modos de recusar o projeto do Reino de Deus, proposto por Jesus. Diante desse quadro social, é importante que continuemos acolhendo Jesus com nossos ramos, com nossas canções e, principalmente, com nosso testemunho de vida, vivendo aquilo que pede o Evangelho e como pede o Evangelho.

3 – A Cruz como exemplo de fidelidade

Meu segundo pensamento, é convidar cada de nós (eu incluso) a contemplarmos a Cruz de Jesus Cristo como exemplo de fidelidade. Jesus anunciou por três vezes, aos seus discípulos, a sua morte na Cruz; mas eles não prestaram atenção e se recusavam a aceitar a profecia de Jesus. Seus pensamentos eram de um Messias, um Salvador vitorioso, não morto numa Cruz, abandonado por todos e até mesmo por Deus. Mesmo assim, Jesus não abandona a sua Cruz. Ele não desce da Cruz, como tentavam aqueles que assistiam a crucificação, para mostrar sua força divina por um milagre extraordinário, como seria o descimento da Cruz. Por fidelidade ao Pai, Jesus não desvia o rosto das bofetadas, como dizia a 1ª leitura, e como cantávamos no salmo responsorial. Jesus não desiste da Cruz. A Cruz de Jesus é exemplo de fidelidade ao projeto de Deus. Meu segundo pensamento é considerar a fidelidade extrema de Jesus ao projeto divino. Cada um se interrogue, no início desta Semana Santa: eu sou fiel ao projeto divino? Amém!

Primeira leitura: Is 50,4-7

O profeta fala de um servo sofredor que é interpretado como sendo Jesus Cristo. Ele é o servo que se oferece a Deus para o bem do seu povo e, mesmo rejeitado, não abandona a missão que recebera de Javé.

Leitura do Livro do Profeta Isaías

O Senhor Deus deu-me a língua adestrada,
para que eu saiba dizer
palavras de conforto à pessoa abatida;
ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido,
para prestar atenção como um discípulo.
O Senhor abriu-me os ouvidos;
não lhe resisti nem voltei atrás.
Ofereci as costas para me baterem
e as faces para me arrancarem a barba;
não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.
Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador
por isso não me deixei abater o ânimo,
conservei o rosto impassível como pedra,
porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.
Graças a Deus

2ª Leitura: Fl 2,6-11

A cruz é o ponto alto da revelação de Deus. É no dom total de Cristo, fiel ao projeto de Deus até o último momento, que compreendemos o amor e o drama de Deus para nos salvar e nos conceder a vida eterna.

Leitura da carta de São Paulo aos Filipenses

Jesus Cristo, existindo em condição divina
não fez do ser igual a Deus uma usurpação,
mas ele esvaziou-se a si mesmo,
assumindo a condição de escravo
e tornando-se igual aos homens.
Encontrado com aspecto humano,
humilhou-se a si mesmo,
fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz.
Por isso, Deus o exaltou acima de tudo
e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.
Assim, ao nome de Jesus,
todo joelho se dobre no céu
na terra e abaixo da terra
e toda língua proclame:
Jesus Cristo é o Senhor" para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor
Graças a Deus